

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS NA BAHIA (2019-2024)

João Victor Fernandes Oliveira Santos (jvfernandes.med@gmail.com)

Annanda Carneiro Miranda (annandamiranda47@gmail.com)

Bruna Venas De Almeida Costa (brunavenas@hotmail.com)

Gabriel Araújo Rodrigues (gabriel.ar@ufba.br)

Isabella De Andrade Oliveira (isabelladeandrade988@gmail.com)

Maria Mel De Matos Santos Gomes (matosmariamel@gmail.com)

Pamela Rayssa Carvalho De Almeida (pamelacarvalho004@gmail.com)

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII), como a Doença de Crohn e a Colite Ulcerativa, estão em ascensão no Brasil, refletindo um estilo de vida e dieta modernos. Entende-se, hoje, que a DII é caracterizada por inflamação do trato gastrointestinal e desregulação das respostas imunes, produto de interações entre fatores genéticos e ambientais. Na Bahia, a transição epidemiológica exige o monitoramento contínuo do perfil de internações, a fim de otimizar o planejamento de políticas públicas e garantir o manejo clínico adequado. **Objetivo:** Analisar o índice de internações por Doença de Crohn e Colite Ulcerativa no estado da Bahia no período de jan/2019 a dez/2024. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram incluídas internações por Doença de Crohn e Colite Ulcerativa (CID-10:

K50 e K51) ocorridas na Bahia de 2019 a 2024. Analisaram-se as variáveis sexo, faixa etária, cor/raça, macrorregião de saúde de residência e caráter de atendimento. Resultados: Entre 2019 e 2024 a Bahia registrou 1.062 internações por doenças inflamatórias intestinais, com um crescimento progressivo após 2020, atingindo o pico em 2024 (19,68%). Observou-se, ainda, superioridade do sexo feminino nas hospitalizações (53,01%), bem como o predomínio de adultos jovens como os mais afetados, sobretudo a faixa etária de 20 a 39 anos (31,64%). Quanto à raça/cor, indivíduos pardos representaram a maioria das admissões (54,80%), apesar do elevado percentual de dados sem informação (31,36%). A macrorregião Leste reuniu o maior número de internações (40,96%), com destaque para Salvador (26,27%), seguida pelas regiões Sudoeste (15,54%) e Centro-Leste (13,09%). Em relação ao caráter do atendimento, prevaleceram as internações de urgência (69,21%), superando as admissões eletivas (30,79%). Conclusão: O cenário das internações por Doença de Crohn e Colite Ulcerativa na Bahia revela maior vulnerabilidade entre adultos jovens e mulheres, refletindo o expressivo impacto socioeconômico. A predominância de admissões em caráter de urgência expõe a falha no diagnóstico precoce e no manejo ambulatorial na rede pública. Além disso, a distribuição regional revela a centralização dos serviços especializados na capital e região metropolitana, sugerindo disparidades de acesso no interior do estado, enquanto o protagonismo epidemiológico da população parda reflete a composição demográfica baiana.

Palavras-chave: doenças inflamatórias intestinais; doença de crohn; colite ulcerativa; estudos retrospectivos; brasil.